

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS E COMO PODEM INFLUENCIAR A QUALIDADE DE VIDAS DOS PACIENTES

NURSES 'PERCEPTION OF PALLIATIVE CARE AND HOW THEY CAN INFLUENCE THE QUALITY OF PATIENT LIVES

¹COSTA, B. R.; ¹SILVA, E. C. M.; ²COIMBRA, J. R.

¹Discente Departamento de Enfermagem – Centro Universitário
Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

²Docente Departamento de Enfermagem – Centro Universitário
Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

Os cuidados paliativos são uma assistência ao paciente sem possibilidades de cura e de sua família, com o objetivo de proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida. A equipe multidisciplinar formada por um médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social e um profissional da área da reabilitação, devem respeitar as crenças e autonomia do paciente, garantindo a ele um final de vida com qualidade. Porém, a certas dificuldades encontradas pelos enfermeiros nestes cuidados, como enxergar a morte como algo natural, ou em avaliar o grau de dor do paciente, que acabam prejudicando a assistência e causando maior sofrimento ao paciente neste seu fim de vida. O presente trabalho terá como objetivo entender o cuidado do enfermeiro e as dificuldades que estes encontram rotineiramente com pacientes em cuidados paliativos, visando mostrar que a falta de conhecimento sobre estes cuidados, podem prejudicar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Qualidade de Vida

ABSTRACT

Palliative care is an assistance to the patient with no possibility of cure and his family, aiming to provide them with a better quality of life. The multidisciplinary team of a doctor, nurse, psychologist, social worker and a rehabilitation professional should respect the patient's beliefs and autonomy, ensuring a quality end of life. However, certain difficulties encountered by nurses in this care, such as seeing death as something natural, or assessing the patient's degree of pain, which end up impairing care and causing greater suffering to the patient in his end of life.

Keywords: Nursing. Palliative Care. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

Cuidados paliativos é um termo utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional à pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. A palavra "paliativa" é originada do latim *palliun* que significa manto, proteção, ou seja, proteger aqueles em que a medicina não pode mais curar (HERMES; LAMARCA, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1967 e readaptado em 2002 vem definir Cuidados Paliativos como sendo uma abordagem que aprimora a qualidade de

vida dos pacientes e familiares que combatem questões relacionadas com a patologia, utilizando como meios a prevenção e o alívio do sofrimento, isto por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor. (HERMES; LAMARCA, 2013).

Os Enfermeiros, devem amenizar a dor do paciente, seu bem-estar deve ser priorizado e suas crenças consideradas, para que ele possa então aceitar as suas condições de saúde. Por tanto, é necessário que todas as ações terapêuticas sejam planejadas com a participação do paciente, de sua família e de toda equipe multidisciplinar. (BARROS et al. 2013)

O presente trabalho terá como objetivo entender o cuidado do enfermeiro e as dificuldades que estes encontram rotineiramente com pacientes em cuidados paliativos, visando mostrar que a falta de conhecimento sobre estes cuidados, podem prejudicar a qualidade de vida dos pacientes.

Este trabalho, justifica-se pelo fato de que há ainda grande dificuldade por parte dos enfermeiros em realizar um cuidado paliativo, e isto é devido à falta de uma assistência espiritual, de enxergar a morte como algo natural, ou simplesmente pela falta de conhecimento por parte dos profissionais, o que acaba por dificultar a avaliação do grau de dor do paciente e os cuidados necessários.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais Google Acadêmico, Scielo, Bireme, PubMed e Lilacs. Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores: Enfermeiro, Cuidados Paliativos e Percepção. Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 10 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa.

DESENVOLVIMENTO

Cuidados paliativos são uma forma de ajudar a melhorar a qualidade de vida daqueles pacientes e seus familiares que acabam enfrentando doenças terminais como neoplasias malignas, esclerose múltipla, AIDS, entre outras.

Os cuidados paliativos são cuidados a uma pessoa que está se despedindo da vida, e que devem ser realizados de forma eficaz e efetiva, proporcionando a eles o máximo de conforto possível.

(PESSINI; BERTACHINI, 2004)

É interessante, aliás ressaltar a importância de se ter bons profissionais de saúde que tenham conhecimentos científicos e técnicos necessários para assistenciar estes pacientes, que precisam de um cuidado e de uma maior atenção.

De acordo com Hermes e Lamarca (2013), é importante:

[...] Reunir as habilidades de uma equipe interdisciplinar para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, pela dor, e promover a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de ameaça à vida para pacientes e familiares.

(HERMES; LAMARCA, 2013).

A equipe assistencial para os cuidados paliativos é formada por um médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social e pelo menos um profissional da área da reabilitação, e para ter um atendimento de qualidade, é preciso realizar “consultas ambulatoriais, assistência domiciliar e internação em unidade de média complexidade, destinada ao controle de ocorrências clínicas e aos cuidados de final de vida”. (NATALINI, 2018).

Alguns enfermeiros contam que a dificuldades e desafios durante estes cuidados, começando com a dificuldade em avaliar a dor do paciente. Caso o paciente apresente dor, ela é avaliada por meio de expressões faciais e sinais vitais do paciente, e quando consciente, pela sua narrativa. Geralmente isto acaba por afetar no tipo de medicação e dosagem que é realizada, o que pode levar a uma elevação na quantidade de sedação e impedir a autonomia do paciente.

Outra dificuldade encontrada, é a ausência de um psicólogo e terapeuta na rotina do hospital, já que ambos são primordiais durante os cuidados paliativos.

Os principais problemas percebidos pelos enfermeiros, como a falta de um acolhimento e olhar para as famílias, ausência em suprir as necessidades espirituais e psicossociais do cliente, ou a falta de autonomia e independência do mesmo. (FREITAS; PEREIRA, 2013).

Pode se concluir que os cuidados paliativos são cuidados prestados a pacientes com doenças sem cura, e que quando realizados de forma eficiente podem melhorar a qualidades de vida destes pacientes, caso o contrário se a assistência não ajudar e nem respeitar as necessidades do (a) paciente, os cuidados empregados pela equipe multidisciplinar no processo terminal, acabam se tornando uma distanásia, acelerando mais o processo de morte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar e produzir o presente artigo, foi de suma importância para ampliar os conhecimentos sobre o tema tão presente na realidade profissional da enfermagem. Discutir aspectos relacionados aos impactos sociais, notadamente no contexto científico e familiar de pacientes que sofrem com doenças terminais, é muito relevante para a compreensão do ambiente que cerca o paciente e de como é a percepção dos enfermeiros em relação aos cuidados paliativos, que vem mostrando algumas falhas na sua execução.

Partindo do objetivo de entender o cuidado do enfermeiro e as dificuldades que estes encontram rotineiramente com pacientes em cuidados paliativos, verificou-se que um aspecto muito relevante é a falta de autonomia do próprio paciente.

Observou-se atitudes como, administrar altas doses de medicações para aliviar a dor do paciente mesmo ele recusando devido ao grau de sedação, a falta de uma assistência à família, ou assistência espiritual.

Não se trata apenas de um cuidado de forma errada e imprudente, mas de todo um desgaste, tensão e sofrimento que acompanham as pessoas que convivem diretamente com estes pacientes paliativos. Por isso, conclui-se que é altamente recomendável, inclusive para uma melhor qualidade de vida, incluir entre as ações terapêuticas e medicamentosas, uma assistência psicológica e espiritual,

acompanhamento direto dos familiares e amigos destes pacientes paliativos, com potencial de ganhos na efetividade do tratamento e redução das tensões que tal condição produz.

Para finalizar, a partir dos conteúdos desenvolvidos para este artigo, é possível notar que os impactos de um mal cuidado paliativo podem envolver diferentes aspectos, que motivem a possibilidade de novas linhas de pesquisa sobre o mesmo tema. É possível, por exemplo, orientar tanto a equipe de enfermagem como o resto da equipe multidisciplinar a evitar a obstinação terapêutica e focar na integralidade do paciente. É possível, ainda, que fossem elaborados um modelo universal ou padronização de assistência de enfermagem, que lide com cuidados paliativos de pacientes que estão em processo de morte.

REFERÊNCIAS

FREITAS, O. N.; PEREIRA, G. V. M. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 4, n. 37, p. 450-457, 2013.

FRANCO, P. C. H.; STIGAR, R.; SOUZA, P. J. S.; BURCI, M. L. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: A humanização no processo da morte e morrer. **Revista Gestão & Saúde**, Curitiba, v. 2, n.17, p. 48-61, 2017.

GOMES, Ana Luísa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estud. av.** São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, dez. 2016.

NATALINI, Gilberto. Cuidados Paliativos asseguram melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares (2018). Disponível em: <<http://natalini.com.br/cuidados-paliativos-asseguram-melhor-qualidade-de-vida-aos-pacientes-e-familiares/>>. Acesso em: 7 Abr. 2019, 11H34min.

ANCP - Academia Nacional de Cuidados Paliativos-Novembro de 2.009: O que são Cuidados Paliativos? (2009). Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/OTc3MjUw/>> Acesso em: 7 Abr. 2019, 13H48min.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, Sept. 2013 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 7 Abr. 2019, 14H:16min.

[BVSMS]-BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE DO MINISTERIO DA SAÚDE- Serviços de Cuidado Paliativo Gestão da Qualidade. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/gestao_da_qualidade.pdf> Acesso em: 9 Maio. 2019, 21H:24min.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. Humanização e Cuidados Paliativos. 3. ed. São Paulo. 2004. 6 p.

SKABA, Márcia Fróes. Humanização e cuidados paliativos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 782-784, Sept. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000300035&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 Ago. 2019, 00H:32min.

BRAGA, Fernanda de Carvalho.; QUEIROZ, Elizabeth. Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 413-429, dezembro de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642013000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 de Ago. 2019, 01H:13min.

FONSECA, J. V. C.; REBELO, T. Necessidades de cuidados de enfermagem do cuidador da pessoa sob cuidados paliativos. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 1, n. 64, p. 180-184, 2011.

GUIMARAES, T. M.; SILVA, L. F.; SANTO, F. H. E.; MORAES, J. R. M. M.; PACHECO, S. T. A. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 1, n. 38, p. 1-9, 2017.

FURTADO, M. E. M. F.; LEITE, D. M. C. Cuidados paliativos sob a ótica de familiares de pacientes com neoplasia de pulmão. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**, v. 63, n. 21, p. 969-980, 2017.

GUIMARAES, T. M.; SILVA, L. F.; SANTO, F. H. E.; MORAES, J. R. M. M. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Esc Anna Nery**, v. 2, n. 20, p. 261-267, 2016.

BARROS, Nara Calazans Balbino et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 630 - 640, fev. 2013.